

A FAC-FEA: uma comunidade acadêmica em construção¹

Pascoal Manfredi Neto²

Irineu A Tuim Viotto Filho³

Claudemir Gomes⁴

Rosiane de Fátima Ponce⁵

Leonides da Silva Justiniano⁶

Vera Maria Neves Smolentzov⁷

A Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba (FAC-FEA)

é uma Instituição de ensino superior com cursos de graduação em Economia, Administração, Pedagogia, Turismo e Psicologia, mantida pela Fundação Educacional Araçatuba, entidade criada por Lei Municipal datada de 1967, configurando-se como uma Instituição comunitária de modelo público não-estatal. Isso implica que alunos, pais-responsáveis (família), professores, funcionários, ex-alunos, bem como os representantes dos diversos segmentos da sociedade civil e entidades que compõe o Conselho de Curadores são considerados membros da **Comunidade FAC-FEA**.

¹ Artigo construído coletivamente pela direção e professores coordenadores da Faculdade Fundação Educacional Araçatuba (FAC-FEA), quando da elaboração da Missão da instituição. Araçatuba, julho de 2005.

² Diretor pedagógico da FAC-FEA 2005-8. Mestre em Ciências Sociais pela USP. Docente da FAC-FEA.

³ Vice-diretor da FAC-FEA, 2005-8. Doutor em Educação-Psicologia da Educação pela PUC-SP. Docente da FAC-FEA.

⁴ Coordenador do Curso de Psicologia da FAC-FEA. Mestre em Psicologia. Docente da FAC-FEA.

⁵ Coordenadora do Núcleo de Pesquisa em Educação da FAC-FEA. Mestre em Educação pela UNESP. Docente da FAC-FEA.

⁶ Coordenador do Curso de Pedagogia da FAC-FEA. Mestre em Educação pela UNESP. Docente da FAC-FEA.

⁷ Coordenadora do Departamento de Ensino, Pesquisa, Extensão e Pós-graduação da FAC-FEA. Mestre em Ciências Sociais pela PUCSP. Docente da FAC-FEA.

A partir do referencial Helleriano sobre comunidade, a escola poderá viabilizar o desenvolvimento das capacidades dos sujeitos em múltiplas direções, constituindo-se como estrutura fundamental na construção e formação do ser humano (HELLER, 1977). Oliveira (1996, p. 14) salienta que a formação humana é um processo que sintetiza dinamicamente um conjunto de elementos produzidos pela história humana e, tratando-se da ação educativa, enquanto elemento fundamental na formação do homem, também ela, afirma a autora, apresenta uma singularidade histórica e social, pois “para se educar indivíduos concretos, é indispensável compreender essa síntese das relações sociais nos seus múltiplos elementos, através da imensa complexidade de suas relações recíprocas”.

Essa proposta da FAC-FEA, em constituir-se como uma escola-comunidade, traz, no seu bojo, a proposta de que há comunidades que surgem da necessidade de construção da atividade política e/ou do desenvolvimento da individualidade: surgem da vontade e intenção dos homens através da integração, estabelecendo uma relação consciente com o gênero humano, organizada com a finalidade de cumprir objetivos voltados para a construção de um mundo melhor, mais justo e igualitário. Uma escola-comunidade, enquanto uma possibilidade na sociedade contemporânea, pode parecer idealismo, pois sabe-se que há uma subordinação, mesmo que relativa, da educação diante da política (SAVIANI, 1986), porém, salienta o próprio autor, essa subordinação por ser histórica, pode e deve ser superada. Viotto Filho (2005), ao defender a possibilidade de uma escola numa perspectiva de comunidade, afirma que, buscando superar visões idealistas na defesa de uma escola-comunidade há que se perceber que a viabilização dessa proposta está condicionada ao momento histórico atual e, portanto, atrelado às condições objetivas próprias da sociedade capitalista, que não deve ser simplesmente negada. Para se garantir que as relações entre os indivíduos na escola sejam mediatizadas por uma perspectiva

de comunidade, afirma o autor, há que se construir condições na própria escola para a viabilização de verdadeiras comunidades orgânicas, como afirmava Gramsci (1968), verdadeiros espaços vitais para os sujeitos se desenvolverem omnilateralmente (Manacorda, 1996).

Acredita-se que essa comunidade deve proporcionar um espaço organizado para a realização de atividades significativas e enriquecedoras para os sujeitos, um espaço de vida em sua totalidade, um espaço reservado para a atividade vital do homem em direção ao seu desenvolvimento como ser humano. Essa comunidade educativa deve, segundo Mannheim (apud Manfrei Neto e Prado, 2003, p.32), aprofundar e refinar a transmissão de nossa herança cultural com vistas à transformação social, pois

“[...] a ampla participação das pessoas na vida cultural inevitavelmente resulta no encorajamento, na remoção do complexo de inferioridade que é cuidadosamente instilado no assim chamado homem ‘comum’ em sociedades autoritárias e plutocráticas (...) a remoção da frustração através da abertura de novas oportunidades, a possibilidade de se testar a própria habilidade, freqüentemente estimula a imaginação criativa, e oportunidades expandidas suscitam o esforço intelectual e ampliam a inteligência”.

É importante afirmar que, segundo Paulo Freire (2001), a compreensão crítica da prática educativa e da participação comunitária implica conhecimento e análise das suas relações, pois, ao se fazer educação numa perspectiva progressista, passa a ser obrigatório, por uma questão de coerência com a própria proposta, possibilitar, na construção dessa prática educativa, o

exercício do direito à participação de quem esteja direta ou indiretamente envolvido com esse processo educativo. O autor salienta ainda, a importância da prática educativa ser reconhecida como uma dimensão da prática social, como qualquer outra prática construída a partir das relações humanas e sociais e afirma:

“[...] enquanto prática social a prática educativa, em sua riqueza, em sua complexidade, é fenômeno típico da existência, por isso mesmo fenômeno exclusivamente humano. Daí, também, que a prática educativa seja histórica e tenha historicidade. A existência humana não tem o ponto determinante de sua caminhada fixado na espécie. A inventar a existência, com os ‘materiais’ que a vida lhes ofereceu, os homens e mulheres inventaram ou descobriram a possibilidade que implica necessariamente a liberdade que não receberam mas que tiveram de criar na briga por ela.” (FREIRE, 2001, p.66).

A **FAC-FEA**, constituindo-se nessa perspectiva e valorizando a prática educativa que engendra e possibilita a conquista da liberdade humana, como salienta FREIRE (2001), tem a finalidade de **propiciar um espaço democrático de reflexão, investigação e debate intelectual** que garanta a livre manifestação de opções epistemológicas, teóricas, éticas e políticas, cuja gestão todos os seus membros possam participar direta ou indiretamente. É nesse sentido que a **FAC-FEA** assume o compromisso de constituir-se, a partir dessa perspectiva comunitária, garantindo uma prática educativa progressista capaz de viabilizar um espaço estruturado e organizado, onde educadores e educandos tenham possibilidades de se manifestar de forma livre e autêntica.

não limitada às imposições sociais e submissos a uma estrutura burocrática e hierarquizada. A inserção dos egressos da **FAC-FEA** no mundo do trabalho enfatiza o modelo crítico de atuação, de forma a não adaptar o sujeito ao mercado, mas contribuir para que os mesmos possam construir questionamentos acerca da realidade como um todo e das especificidades locais/regionais, a fim de possibilitar a efetiva transformação qualitativa dessas realidades.

Assim, acredita-se que a **FAC-FEA** torna-se um espaço diferenciado e de vida significativo de atividade vital para todos os sujeitos que dela participam e, nessa perspectiva, desenvolve sua característica pública e comunitária. **procurando garantir uma formação humana e profissional (de estudantes e professores), permeada pelo compromisso humano e pela responsabilidade social.**

A **FAC-FEA** possibilita ainda, o **exercício da autonomia coletiva e individual nas suas relações sociais e acadêmicas**, pois assume o grande desafio de contribuir para as necessárias transformações da sociedade pós-moderna, em que impera o individualismo narcísico que leva à fragmentação, contrapondo-se à integração dos saberes que garante a construção do espaço coletivo. Este projeto tem a finalidade de desenvolver a sua função pública, que inclui a formação humanista do profissional com responsabilidade social. Diante dessa realidade, a **FAC-FEA** assume a perspectiva de uma educação integrada como fundamental, construindo saberes que tomam a história como referência, como matéria prima de sua atividade. A educação escolar deve trabalhar com o saber objetivo produzido historicamente, conforme afirma Saviani (2000), sem se esquecer dos conhecimentos regionais e populares, estimulando a tolerância para com a diversidade cultural. Essas reflexões são importantes para a busca de um caminho que unifique o conhecimento humano, viabilizando as pesquisas transdisciplinares, dentro do rigor científico, mas com a preocupação constante de se transformar a imaginação sociológica em poderosa aliada da produção

científica, sem descuidar em nenhum momento da fundamental participação do homem como principal agente da sociedade dentro de um processo dinâmico e dialético, atuando de forma ética, participativa e responsável como principal agente dos processos de mudança social, afinado com os principais problemas da sociedade e do mundo. A **FAC-FEA** objetiva garantir o acesso ao conhecimento científico àqueles que historicamente tem sido destituídos desse direito, preocupando-se com a efetiva inclusão e permanência destes na faculdade e sua inserção crítica e ativa nas mais variadas esferas sociais.

Resumindo, a **FAC-FEA** assume o compromisso com uma educação de qualidade, no sentido de socializar oportunidades de acesso e construção do saber, historicamente acumulado de produção e aplicação de conhecimentos técnico-científicos voltados para o homem e a sociedade, objetivando conhecê-los efetivamente para poder contribuir na sua formação e transformação. A **qualidade da educação depende da inserção da universidade na comunidade** para atender às demandas da população e garantir aos estudantes autonomia de pesquisa e desenvolvimento do conhecimento crítico, tendo como princípio a ética da responsabilidade e a construção de uma verdadeira e profunda mudança civilizacional. Na consecução desse objetivo, a educação permanente de seu corpo docente é prioridade, pois o processo de superação da exclusão e alienação passa pela formação crítica dos profissionais da educação em nossa sociedade.

Na efetivação desses objetivos, a **FAC-FEA** busca construir uma prática educativa que permita o desenvolvimento efetivo da responsabilidade, o que implica o pleno exercício de direitos e o coerente cumprimento de deveres, como afirma Paulo Freire (2001), garantindo a todo e qualquer ser humano dignidade e respeito, assegurando-lhe os direitos humano-universais, pois, tudo o que os homens fazem, sabem ou experimentam só tem sentido na medida em que pode ser discutido e refletido sobre suas ações e sobre a sua própria condição

humana (ARENDR, 2000),

Em suma, a **FAC-FEA**, diante do exposto acima, terá como **MISSÃO** fundamental proporcionar:

- ✓ criação de espaços democráticos;
- ✓ acesso, construção e socialização dos conhecimentos historicamente acumulados;
- ✓ inclusão dos estudantes no mercado de trabalho;
- ✓ integração da FAC-FEA à comunidade;
- ✓ educação permanente integrada do seu corpo docente e discente.

Referências Bibliográficas

ARENDR, Hannah. **A condição humana**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

FREIRE, Paulo. **Política e Educação**. São Paulo: Cortez, 2001.

HELLER, Agnes. **Sociologia de la vida cotidiana**. Barcelona: Península, 1977.

MANFREDI NETO, Pascoal, PRADO, M. Noemi G. "Uma crítica sociológica às questões educacionais da atualidade". In: **Avesso do Avesso** v. 1.....

OLIVEIRA, Bete. **O trabalho educativo: reflexões sobre paradigmas e problemas do pensamento pedagógico brasileiro**. Campinas: Autores Associados, 1996.

SMOLENTZOV, Vera M. N. "A religação das ciências". In: **Avesso do Avesso**, v. 2....

VIOTTO FILHO, Irineu A. **Psicologia Escolar e Psicologia Social-comunitária: diálogos para a construção de uma perspectiva crítica de atuação do psicólogo na escola**. 2005. Tese (Doutorado) – Programa de Psicologia – Pontifícia Universidade Católica (PUC/S.P.). São Paulo, 2005.